

DOSSIÊ FLORESTAL

Duratex Madeira Itapetininga.

# PAINÉIS DE MADEIRA: DA FLORESTA PARA SUA CASA COM ORIGEM SUSTENTÁVEL E GARANTIA DE QUALIDADE

Os painéis de madeira têm ganhado espaço na decoração de casas e escritórios, especialmente quando o assunto é ambiente planejado, mas a qualidade do material e a responsabilidade socioambiental com que é produzido qualifica o produto para os mais diversos usos. O consumidor final talvez não tenha o conhecimento, mas os painéis de madeira são utilizados para fabricação de portas, divisórias, revestimento de parede, pisos, rodapés, batentes e móveis em geral, entre outros.

De acordo com estimativas da Indústria Brasileira de Árvores (Ibá), a venda doméstica de painéis de madeira manteve-se estável em 2018, com sinal de avanço. No período, foram comercializados 6,9 milhões de m<sup>3</sup>, frente aos 6,5 milhões de m<sup>3</sup> do ano anterior. O motivo? O início da retomada da economia, já que o aquecimento deste mercado depende também do consumo das classes populares. É importante destacar que o Brasil, atualmente, ocupa a oitava

colocação no ranking mundial de produção de painel de madeira reconstituída.

A tendência é que nos próximos anos aumente a fabricação do produto, uma vez que a indústria traça caminhos para potencializar as exportações que, hoje, representam 14% das negociações. Já no mercado interno, programas para garantir a qualidade e iniciativas junto à cadeia produtiva e ao poder público são os fios condutores para que o painel de madeira se torne ainda mais presente nos lares e ambientes de trabalho.

Atualmente, a produção de painéis de madeira é realizada majoritariamente a partir de Pinus ou Eucalipto, o que garante, além da qualidade, origem sustentável. Também vale citar que os pisos laminados possuem a mesma origem e, assim como o painel, têm suas vantagens sobre os concorrentes e tornam os ambientes agradáveis e confortáveis, quando combinados os dois produtos.

## MDF e MDP

Os painéis de madeira são fabricados a partir de madeira reconstituída, ou seja, do resultado da aglutinação de fibras ou partículas através de prensagem contínua. São dois os mais conhecidos e tradicionais tipos de painéis de madeira reconstituída. MDF (medium density fibreboard ou painel de fibra de média densidade) é amplamente utilizado na indústria moveleira, pois possui grande maleabilidade, o que garante ótima condição para corte, entalhes ou cantos arredondados para a aplicação de pintura. É indicado para a indústria moveleira e marcenaria, é utilizado em peças com usinagens e trabalho de baixo relevo, nos fundos de móveis, lateral e fundo de gavetas e também para artesanatos diversos. Na construção civil é utilizado para fabricação de pisos (neste caso com alta densidade - HDF), rodapés, almofadas de portas, batentes, portas usinadas, peças torneadas como balaústres de escadas, pés de mesas e também em embalagens.



MDP (medium density particleboard ou painel de partícula de média densidade), por sua vez, é indicado para a indústria moveleira e marcenaria, na produção de móveis residenciais e comerciais, destacando-se em dormitórios, escritórios e cozinhas. Suas principais aplicações são: portas retas, laterais de móveis, prateleiras, divisórias, tampos retos, tampos pós-formados, base superior e inferior e frentes e laterais de gaveta.

Além do MDF e MDP, outra categoria que pode ser lembrada como painel de madeira reconstituída é o HDP (high density fiberboard ou painel de fibras de alta densidade) e HPP (high density particle panel ou painel de partículas de alta densidade). Também de alta qualidade e muito versátil, mas este, comumente, possui espessura que varia entre 2,5 mm e 6 mm. Devido a isto, o HDF/HPP é indicado para a fabricação de móveis residenciais e corporativos em fundo de armários e gavetas, para embalagens de produtos de diversas indústrias, artesanatos em geral e brinquedos. Na construção civil é utilizado em pisos laminados, divisórias e portas.



Importante frisar que os principais fabricantes seguem Normas Técnicas Brasileiras para que o produto atenda aos requisitos mínimos de desempenho e utilizem matérias-primas que não sejam agressivas para o meio ambiente e para a saúde.

## Sustentabilidade

No Brasil, as madeiras utilizadas para fabricação de painéis, bem como pisos laminados, são provenientes de florestas plantadas para fins industriais, ou seja, árvores que foram plantadas em áreas antes degradadas por outras atividades. Somente no Brasil, a indústria de base florestal possui 7,84 milhões de hectares para fins comerciais, entre os quais 6% são destinados para painéis de madeira e pisos laminados.

Hoje, são mais de cinco milhões de hectares em Áreas de Preservação Permanente (APPs), áreas de Reserva Legal (RL) e Reservas Particulares de Patrimônio Natural (RPPNs). Para cada hectare plantado com árvores para fins industriais, outro 0.7 hectare é destinado à preservação. Quase 14% dos 50 milhões de hectares de habitat naturais preservados no Brasil fora de unidades de conservação são de responsabilidade da indústria de árvores plantadas.

E tudo isto é ratificado com a certificação do FSC® (Forest Stewardship Council®) sistema de certificação internacional que reconhece os mais altos níveis de manejo florestal, garantindo aos seus clientes e consumidores produtos de madeira provenientes de florestas manejadas de forma ambientalmente responsável, socialmente benéfico e economicamente viável.

## Programa Setorial de Qualidade (PSQ)



Para garantir qualidade, desempenho e durabilidade dos painéis de madeira comercializados no Brasil, a Indústria Brasileira de Árvores - Ibá mantém o Programa Setorial da Qualidade de Painéis de Madeira MDF e MDP desde 2011, quando, por meio da portaria nº325, o governo oficializou o reconhecimento do PSQ através do Programa Brasileiro da Qualidade e Produtividade Habitacional (PBQP-H). Com isto, é possível qualificar empresas e identificar aquelas que não estão conformes, ou seja, que são reprovadas, diante de quesitos técnicos mínimos exigidos.

E como funciona o Programa de Qualidade? Trimestralmente é publicado um relatório do setor, no qual as empresas são classificadas em três categorias, a depender dos critérios técnicos auditados por uma entidade gestora técnica certificada pelo INMETRO.

*Empresas qualificadas* são aquelas que têm um histórico positivo de seus produtos diante dos quesitos do programa. Entra as principais avaliações estão espessura, largura e comprimento; resistência a diferentes agentes e situações; teor de formaldeído; porosidade; entre outros quesitos. *Empresas não qualificadas* apresentaram reprovações durante dois trimestres seguidos ou não atendem aos critérios estabelecidos pelos Fundamentos Técnicos do Programa Setorial da Qualidade de Painéis de Partículas de Madeira (MDP) e Painéis de Fibras de Madeira (MDF). Por fim, as *Empresas não conformes* são aquelas que, sistematicamente, apresentam reprovações nos painéis, sejam eles produzidos ou importados.

Todo este trabalho, além de buscar garantir a origem sustentável e a qualidade do produto, tem por objetivo combater a concorrência desleal no mercado. Isto porque com o relatório trimestral publicado e atualizado, demonstrando a classificação de cada fabricante, é possível que distribuidores e revendedores tenham a certeza de que o produto que estão adquirindo tem boa procedência. Mais do que isso, a comercialização de painéis de madeira que não estão conforme com o PSQ podem gerar notificações e até denúncias para o Procon e/ou Ministério Público. Indústrias de transformação, distribuidores e vendas também são corresponsáveis quanto à comercialização de uma marca não conforme.

Para facilitar a identificação de empresas qualificadas, não qualificadas e não conformes, no final de 2018 foi criado o selo do Programa Setorial da Qualidade (PSQ) de Painéis de Madeira MDF e MDP.

A classificação das empresas pode ser verificada trimestralmente através do portal do PBQP-H do Ministério das Cidades e ou do site da Ibá.

# As oportunidades

Se é sustentável, tem origem ambientalmente correta, qualidade e design atrativo, por que os painéis de madeira não invadem casas e ambientes corporativos ainda mais? A Ibá e a Abimóvel, que estão trabalhando juntas em assuntos estratégicos do setor, vêm desenvolvendo uma pesquisa com as percepções da cadeia produtiva sobre o mercado de móveis, ou seja, qual a visão de fabricantes e revendedores sobre os gargalos e caminhos para crescimento deste mercado.

Primeiro ponto abordado foi a crise econômica pela qual o Brasil passou nos últimos anos, que afetou consumo e, por consequência, o comércio de móveis. Fabricantes e varejistas sentiram este movimento negativo da economia, especialmente aqueles que trabalham com móveis seriados, ou seja, venda de modelos já fabricados, como mesas, cadeiras, armários, etc. O segmento de móveis planejados ou modulados sentiu menos os impactos, uma vez que trabalham com produtos customizados, idealizados pelo consumidor. No entanto, os marceneiros aproveitaram as brechas do mercado e ganharam espaço, muito devido a valores menores.

Mas além da crise, o setor busca identificar os gargalos e os atalhos que podem fazer com que este mercado dê um salto. De acordo com o levantamento, os varejistas acreditam que a maior parcela dos consumidores que vão até as lojas ainda não está certa sobre cada detalhe dos móveis que pretende adquirir. E neste vácuo existe uma oportunidade, uma vez que, ainda de acordo com o estudo, os materiais de comunicação dentro das lojas estão muito focados em valores, deixando em segundo plano os atributos e diferenciais. Outro ponto é a organização das lojas, que, muitas vezes por limitação física, acabam misturando diferentes segmentos de móveis, não atraindo a atenção devida do consumidor.

Deve-se enxergar aqui, no entanto, não somente uma barreira, mas uma oportunidade. A possibilidade de união entre fabricantes e lojistas para criação de materiais de comunicação dentro dos estabelecimentos mais assertivos e atrativos. Capacitação de vendedores, para que, além do preço, sejam reforçados todos os pontos positivos de sustentabilidade, durabilidade, design e custo benefício de um móvel fabricado com painel de madeira.

Por outro lado, o comércio eletrônico ainda um pouco tímido, tende a ganhar espaço, especialmente entre os móveis seriados. O consumidor ainda sente a necessidade de ver fisicamente o produto, testar qualidade, mas é uma cultura que, com o tempo, deve mudar. Isto porque o e-commerce permite explorar mais os atributos e detalhes do produto, fornecendo ao comprador mais informações para convencimento. Como toda tendência, é uma visão de longo prazo, que tem de superar os desafios de logística, como prazo para entrega e transporte.

## Pisos laminados

Como mencionado anteriormente, os pisos laminados também possuem origem sustentável e completam de maneira elegante um ambiente mobiliado com móveis que utilizam painéis de madeira. No entanto, as vantagens vão muito além. De acordo com um levantamento da Indústria Brasileira de Árvores (Ibá), realizado em junho de 2017, os principais **motivos** para a **escolha de um piso** em uma reforma são a qualidade/durabilidade (22,6%), facilidade de Limpeza (21,8%), beleza/design (19,6%) e preço (18,7%). O estudo coletou opiniões de 726 consumidores em 29 lojas de material de construção ao longo de 11 estados do Brasil.

Em ascensão no gosto dos brasileiros, o piso laminado é uma das principais escolhas dos consumidores que estão em meio a uma reforma. Salas (43,3%) e quartos (41,5%) são os ambientes mais escolhidos, entre os entrevistados, para instalar o piso.

Os dados compilados explicam a escolha, já que, entre os **principais atributos** do piso laminado, estão a beleza, durabilidade, facilidade de limpeza e agilidade de instalação. A instalação do piso laminado é simples e ágil, por exemplo. Uma equipe de instalação pode fazer até 50m<sup>2</sup>/dia, com no máximo até 5% de perda de material, evitando o desperdício e não necessitando de caçamba para retirada do entulho.

Além disso, os consumidores já estão fazendo o cálculo completo, não só o custo do m<sup>2</sup> do revestimento, passando a levar em conta o custo de acessórios, instalação e tempo. Por exemplo, para alguns tipos de piso, que não o piso laminado, é necessária a regularização do contrapiso e adquirir argamassa e rejunte para a instalação. Isto sem falar na sujeira e na perda de mais de 10% de material, que pode gerar o dobro de entulho. A mão de obra pode sair mais cara, devido à complexidade do serviço, enquanto o piso laminado é muito mais simples. Além disto, a instalação do rodapé do piso laminado é muito mais simples e já está incluso no valor da instalação.

Por fim, o piso laminado contribui para a diminuição de ruído transmitido. Segundo levantamento da Ibá, através de ensaios realizados pelo IPT (Instituto de Pesquisas Tecnológicas), quando comparado com o revestimento de piso cerâmico, o piso laminado melamínico apresenta um potencial de redução sonora de até 23 dB entre pavimentos. Isto quer dizer menos incômodo para você e para seus vizinhos.

Diante de todos estes atributos, os produtos de origem de base de floresta plantada e certificada é tendência e tem ganhado força entre consumidores, projetistas, construtores e até nas compras públicas.



Imagens: Divulgação Duratex